

# EVOLUÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA NA CHINA

Marina Betetto DREZZA <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia - UNICAMP e pesquisadora do LABTTS (Laboratório de Tecnologias e Transformações Sociais), do departamento de Política, Científica e Tecnológica (DPCT) – Instituto de Geociências / UNICAMP – Campinas – SP marinadrezza@gmail.com

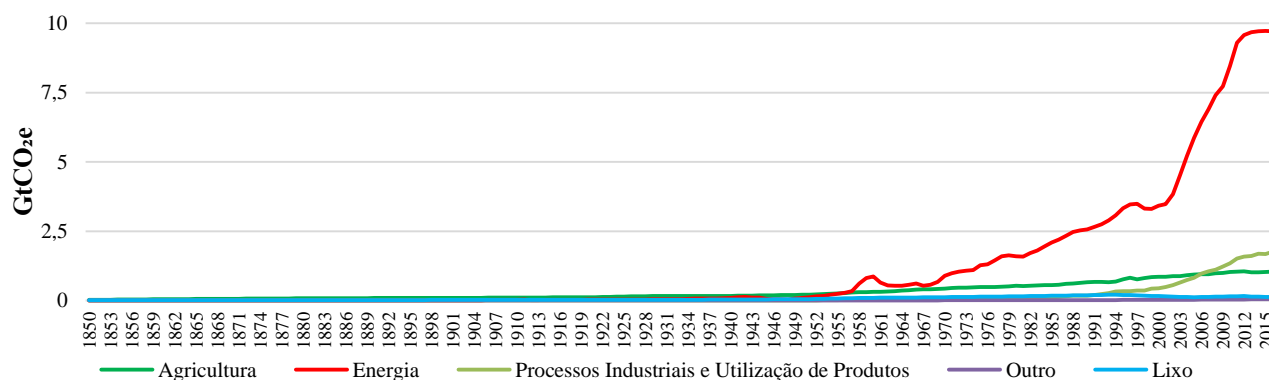
## Introdução

A demanda crescente da China por energia resulta de fatores como o aumento populacional, a ascensão de uma massiva classe média que alterou os padrões de consumo e, em especial, o forte crescimento econômico, mormente da manufatura, cuja produção atende, seu mercado doméstico e, mormente, o mercado externo (SHAPIRO, 2016). O principal insumo energético chinês é o carvão, de elevada carga poluente e que fez do país, desde 2007, o maior emissor global de gases de efeito estufa (GEE) (BARBI, FERREIRA E GUO, 2016). O objetivo deste trabalho é apresentar a evolução das emissões de GEE chinesas, evidenciando o papel do setor de energia no crescimento exponencial dessas emissões, comparando-o com os demais setores do país, os dados serão tabulados para os diferentes setores contemplados na base de dados, de forma a compor um perfil setorial das emissões chinesas de GEE.

## Evolução das emissões chinesas

O uso intensivo do carvão é algo surpreendente na China, em 2017, 69,6% de toda sua energia era provida do carvão (CHINA STATISTICAL YEARBOOK, 2018). O gráfico 1 traz a evolução das emissões chinesas no período de 1850 a 2014, em GtCO<sub>2</sub>e, segundo os setores econômicos do país. As emissões no setor de energia chinês, conforme se observa, passam a apresentar um crescimento exponencial, distinguindo-se do padrão de crescimento de outros setores, a partir da metade do século XX. A aceleração das taxas de crescimento das emissões se intensificou ainda mais na primeira década do século XX.

Gráfico 1. Emissões de GEE (1850 - 2015) por setor econômico Chinês



Fonte: Elaboração própria com base WRI-CAIT.

Para a formulação das metas do Protocolo de Quioto, o ano base escolhido foi o de 1990, as emissões acumuladas chinesas nesse ano foram de 8% do total de GEE, não sendo tão significativa como as emissões totais dos Estados Unidos e da União Europeia, que no mesmo ano emitiram cerca de 16% e 12%, respectivamente. Já no ano de 2015, ano que foi assinado o Acordo de Paris, esse valor chinês chegou a 23% e dos EUA com 12% e EU com 6% (WRI – CAIT, 2019), mostrando a importância da China nos acordos ambientais.

## Considerações Finais

As emissões de GEE da China mostram uma de crescimento exponencial a partir de meados do século passado, dando uma grande importância ao país em discussões ambientais. Essa aceleração de emissões chinesas, no início do século XX mostra-se coerente com as estratégias do país para o crescimento de sua economia, fortemente baseada na utilização, intensiva e extensiva, do carvão mineral como principal fonte de energia.

## Referências Bibliográficas

BARBI, F.; FERREIRA, L. C.; GUO, S. Climate change challenges and China's response: mitigation and governance. *Journal of Chinese Governance*, v. 1, n. 2, p. 324-339, 2016.

CAIT Climate Data Explorer – Historical Emissions Disponível em: <https://www.climatewatchdata.org/ghg-emissions> Acesso em: 24/10/2019

CHINA STATISTICAL YEARBOOK, 2018 <<http://www.stats.gov.cn/tjsj/ndsj/2018/indexeh.htm>> Acesso: 27/02/2020

SHAPIRO, Judith. Environmental Challenges: Drivers and Trends. In: SHAPIRO, Judith. *China's Environmental Challenges*. China Today, 2012. p. 33-56.